

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**HISTÓRIA DA CULTURA II:
IGREJA E CULTURA POLÍTICA NO OCIDENTE MEDIEVAL**

**2º Semestre /2006 - Vespertino
Profa. Dra. Ana Paula Tavares Magalhães
Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva**

I. EMENTA

A História Política tem sido, nas últimas décadas, o objeto de uma intensa renovação metodológica. Abandonou-se uma abordagem simplesmente narrativa por uma outra que privilegia o trato analítico do fenômeno do poder. Ao mesmo tempo, assiste-se a um aumento constante do interesse dos estudiosos pelos temas da “relações de poder” e das “formas de governo”. Nesse sentido, é de fundamental importância rever as relações entre a Igreja e a cultura política do Ocidente medieval. Se, na Alta Idade Média, a eclesiologia cristã teve um papel preponderante na definição da natureza e das funções sociais do poder civil, a partir do século XI, verifica-se um processo de agudização dessa tendência, que resulta em um impasse, expresso nas doutrinas elaboradas no século XIV, que contribuem para a elaboração da idéia de “Estado soberano”.

II. OBJETIVOS

O curso abordará a cultura política no Ocidente medieval, através das funções que alguns autores – Gregório Magno, Jonas de Orléans, Gregório VII, Bernardo de Claraval, Guilherme de Ockham e Marsílio de Pádua, entre outros – atribuem aos poderes real e sacerdotal no interior da comunidade cristã. O curso terá como foco o advento da Realeza cristã, no século VI, a constituição do Império Cristão, no século VIII, a afirmação do sistema de soberanias múltiplas, entre os séculos X e XI, e, finalmente, o revigoramento do poder civil, por volta dos séculos XIII e XIV.

III. CONTEÚDO

I. A Realeza Cristã

1. A positivação do poder político
2. A idéia de Realeza cristã: Gregório Magno e Isidoro de Sevilha
3. A legislação real e a sacralização do poder civil entre os francos
4. O Império Carolíngio e a idéia de Europa
5. A Reforma gregoriana e o monopólio do sagrado

II. Da teocracia pontifícia ao “Estado soberano”

1. Gregório VII e a *reductio ad unum*
2. O século dos abades: Hugo de São Victor e São Bernardo de Claraval
3. Inocência III e a monarquia papal
4. “Reino” versus “Sacerdócio”: Felipe, o Belo e Bonifácio VIII
5. A crítica da *plenitudo potestatis* e o fortalecimento do poder civil

IV. MÉTODOS UTILIZADOS

Leitura de textos selecionados, aulas expositivas, análise de documentos.

V. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreensão da importância das relações de poder no período, pertinência na análise das fontes e conhecimento auferido a partir das leituras.

VI. CRONOGRAMA

A ser determinado.

VII. AVALIAÇÃO

MÉTODO: Duas (2) provas escritas a serem realizadas em sala de aula, cujo conteúdo deverá contemplar os seguintes itens:

- análise de um documento;
- leituras efetuadas ao longo do período;
- conhecimento de problemas relacionados aos temas.

CRITÉRIO: Média aritmética simples obtida a partir das notas das duas avaliações.

VIII. NORMA DE RECUPERAÇÃO

Uma (1) prova escrita de conteúdo semelhante ao das anteriores.

IX. BIBLIOGRAFIA

- P. M. Arcari, *Idee e sentimenti politici dell'Alto Medioevo*, Milão, 1968.
- H.-X. Arquillière, *L'augustinisme politique, essai sur la formation des théories politiques du Moyen Age*, Paris, 1955.
- B. Barret-Kriegel, *Les historiens et la monarchie*, Paris, 1988, 4 vols.
- M. Bastit, *Naissance de la loi moderne. La pensée de la loi de saint Thomas à Suarez*, Paris, 1990.
- C. Beaune, *Naissance de la nation France*, Paris, 1985.
- P. Beskov, « *Rex Gloriam* ». *The Kingship of Christ in the Early Church*, Stockholm, 1952.
- M. Bloch, *Os reis taumaturgos*, São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- B. Bolton, *Inocent III: studies on papal authority and pastoral care*, Aldershat, 1995.
- A. Boureau, C. S. Ingerflom (org.), *La royauté sacrée dans le monde chrétien, colloque de Royaumont*, mars 1989, Paris, Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, 1992.
- P. Brown, *L'essor du christianisme occidental. Triomphe et diversité, 200-1000*, Paris, 1997.
- J.H. Burns (ed.), *Histoire de la pensée politique médiévale (350-1450)*, Paris, 1993.
- P. Chaunu, *Le Temps des Reformes: La Crise de la Chrétienté (1250-1550)*, Bruxelles, 1984.
- A. Chauou. *L'idéologie Plantagenêt. Royauté arthurienne et monarchie politique dans l'espace Plangenêt (XIIe-XIIIe siècles)*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2001.
- F. Collard, *Pouvoirs et culture politique dans la France médiévale, Ve-XVe siècle*, Paris, 1999 (Coleção « Carré Histoire 46 »).

- Y. Congar, **L'ecclésiologie du Haut Moyen Age. De saint Grégoire le Grand à la discussion entre Byzance et Rome**, Paris, 1968.
- G. Constable, **Three studies in Medieval religious and social thought**, Cambridge, 1995.
- L. A. De Boni (org.), **Idade Média: ética e política**, Porto Alegre, 1996.
- L. A. De Boni, "O debate sobre a pobreza como problema político nos séculos XIII e XIV", **Patristica et Medievalia XIX** (1998), pp. 23-50.
- L. De Heusch, **Ecrits sur la royauté sacrée**, Bruxelles, 1987.
- G. Duby. **As três ordens ou o imaginário do feudalismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- M.J. Enright, **Kingship Rituals and Beliefs in the Early Middle Ages**, Ann Arbor, 1979.
- E. Ewig, « Zum christlichen Königsgedanken im Frühmittelalter », In: H. Atsma (éd.), **Spätantikes und Fränkisches Gallien. Gesammelte Schriften (1952-1973)**, t. II, p. 7-73.
- N. Falbel, **Os Espirituais Franciscanos**, São Paulo, 1995.
- J.N. Figgis, **The Divine Right of the Kings**, 2a ed., Cambridge, 1914.
- R. Folz, **Les saints rois du Moyen Age en Occident (VIe-XIIIe siècles)**, Bruxelles, 1984.
- J. Hani, **La royauté sacrée : du Pharaon au roi très chrétien**, Paris, 1984.
- E. H. Kantorowicz. **Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política medieval**, São Paulo, 1998.
- R. Kritsch. **Soberania. A construção de um conceito**, São Paulo, 2002.
- H. Moisl, « Anglo-axon Royal Genealogies and Germanic Oral Tradition », **Journal of Medieval History** 7 (1981), p. 223-226.
- K.F. Morrison, **Tradition and Authority in the western Church, 300-1140**, Princeton, 1969.
- K.F. Morrison, **Holiness and Politics in Early Medieval Thought**, Londres, 1985.
- J.L. Nelson, « Translating Images of Authority: The Christian Emperor in the Carolingian World », In: M.M. McKenzie et C. Roueché (ed.), **Images of Authority**, Cambridge, 1989, pp. 194-205.
- M. Pacaut, **La théocratie, l'Eglise et le pouvoir au Moyen Age**, Paris, Desclée, 1989.
- B.B. Price, **Medieval Thought: An introduction**, Cambridge, 1992.
- F. Ramos, **A idéia de Estado na doutrina ético-política de Santo Agostinho**, São Paulo, 1984.
- M. Reydellet, **La royauté dans la littérature latine de Sidoine Apollinaire à Isidore de Séville**, Paris, 1981 (« Bibliothèque de l'École Française de Rome » 243).
- M. Rubbelin, **Église et société chrétienne d'Agobard à Valdes**, Lyon, 2003.
- J. Sayers. **Innocent III, leader of Europe, 1198-1216**. Londres/Nova Iorque : Longman, 1994.
- M. Senellart, **Les arts de gouverner. Du regimen au concept de gouvernement**, Paris, 1995.
- G. Tellenbach, **The church in western Europe from the tenth to the early twelfth century**, Cambridge, 1993.
- W. Ullmann, **Principios de Gobierno y Política en la Edad Media**, Madrid, 1985.
- W. Ullmann, **Historia del pensamiento político en la Edad Media**, Barcelona, 1983.
- V. Valeri, « Regalità », In: **Enciclopedia Einaudi**, vol. XI, Roma, 1980, p.742-771.

- D. Valle Ribeiro. « A sacralização do poder temporal: Gregório Magno e Isidoro de Sevilha ». In : J.A.C.R. de Souza (org.). **O Reino e o Sacerdócio. O pensamento político na Alta Idade Média**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995, p.91-112. (« Coleção Filosofia », 33).
- A. Vauchez, **A Espiritualidade na Idade Média Ocidental (séculos VIII-XIII)**, Rio de Janeiro, 1995.
- M. Villey, **La formation de la pensée juridique moderne**, Paris, 1975.
- K.F. Werner, **Les origines de la noblesse. L'essor des élites politiques de l'Europe**, Paris, 1998.